



ENGAJAMENTO E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM OLHAR SOBRE A PRÁTICA DA PROFESSORA SUPERVISORA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Mayrê Iracema Cavalcanti Rodrigues da Silva¹, mayre.iracema@upe.br
Aldeni Avelino da Silva Rodrigues², aldeniavesilva@yahoo.com.br
Ana Lucia Gomes Cavalcanti Neto³, analucia.neto@upe.br

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar como uma professora de ciências biológicas amplia o engajamento dos alunos no processo de conscientização ambiental durante a pandemia, por meio de aulas remotas, fazendo uso dos conceitos e importâncias ambientais que abrangem diversos contextos sociais. Este trabalho é resultado da vivência do componente curricular Estágio Supervisionado II, realizado no 3º ano do ensino médio em uma escola de rede estadual - localizada no município de Carpina na Zona da Mata Norte de Pernambuco – no qual, teve como supervisora e sujeito principal da pesquisa, uma docente com formação em Ciências Biológicas e especialização em Educação Ambiental (EA). De acordo com a entrevista, bem como com as observações realizadas em sala de aula on-line, podemos perceber uma prática docente com evidências pedagógicas progressistas libertadoras, levando os estudantes a reflexões e questionamentos, instigando o senso crítico dos mesmos e incentivando-os a atingir um nível de consciência na realidade no qual encontram-se inseridos.

Palavras chave: engajamento, consciência ambiental, pandemia da COVID-19, estágio supervisionado.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi realizada no âmbito da vivência do Estágio Supervisionado II, entre fevereiro a maio de 2021, período correspondente ao semestre letivo de 2020.1, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, na modalidade remota. O estágio foi realizado no 3º ano do ensino médio em uma escola de rede estadual, localizada no município de Carpina na Zona da Mata Norte de Pernambuco e tem como objetivo analisar como uma professora de ciências biológicas amplia o engajamento dos alunos no processo de conscientização ambiental durante a pandemia.

A educação ambiental é uma das discussões que abrange diversos campos sociais, como a economia, política, educação, saúde, ramo alimentício e inúmeros outros. Trata-se de uma área

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco

² Professora de Ciências Biológicas da Rede Estadual de Ensino – PE/ Especialista em Educação Ambiental

³ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte / Doutora de Ensino em Ciências

Eixo Temático 4 – Inovação pedagógica e Metodologias em Estágio



que começou a ser aprofundado pela ciência no fim do século XX e início do século XXI, com a intenção de retardar ou melhorar as práticas nocivas da humanidade para com o meio, seja ele natural ou social, providas por um conjunto de atuações exercidas no âmbito social. Assim como afirma Silva e Toschi (2014): “Os acontecimentos mundiais de caráter social, cultural e ambiental, as ações humanas, o avanço tecnológico e a globalização têm provocado mudanças visíveis na sociedade, na cultura e no ambiente, tornando urgente o ensino e a pesquisa em Educação Ambiental (p. 82).”

Apesar do constante empenho do meio científico, no desenvolvimento de pesquisas e investimentos na divulgação, bem como na intenção de instruir e alertar a população sobre os hábitos cotidianos e seus resultados expressos no meio ambiente, parece que a educação ambiental não tem se materializado na prática docente. Há uma ausência de reflexões que contribuam para a formação de um pensamento crítico social por parte dos estudantes, sobretudo quando consideramos o atual cenário pandêmico, onde as escolas desenvolvem atividades de forma remota e a comunidade escolar - utilitária de aulas expositivas e práticas tradicionais ou não - precisou adaptar-se e desenvolver outras habilidades que refletissem positivamente no processo de aprendizagem e nos seus hábitos escolares corriqueiros.

Diante desta situação, o corpo docente, estudantes e familiares envolvidos, depararam-se com inúmeros desafios, como o despreparo na formação acadêmica, atividades avaliativas diferenciadas, inacessibilidade tecnológica, administração de tempo, segregação de ambientes (trabalho e casa) e outros aspectos individuais acometidos pela a doença (contaminação e a presença de sintomas ou até mesmo o luto por percas de pessoas próximas).

É em meio a esse contexto, no qual, com o propósito de dar continuidade as ações educacionais, com professores buscando interagir com os estudantes por meio de plataformas virtuais como Google Classroom, Google Meet, Zoom, e aplicativos tecnológicos como o Podcast, que se insere o estágio supervisionado II, componente curricular vivenciado no período 2020.1.

Neste cenário, pudemos perceber, no acompanhamento da prática docente de nossa professora supervisora que é possível pensar, planejar e desenvolver ações que incentivem discussões e

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco

² Professora de Ciências Biológicas da Rede Estadual de Ensino – PE/ Especialista em Educação Ambiental

³ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte / Doutora de Ensino em Ciências

Eixo Temático 4 – Inovação pedagógica e Metodologias em Estágio



reflexões sobre os cuidados e ações relacionados as questões ambientais. Para Freire (2011, p.15), não sendo diferente na relação aluno-professor, através de atitudes, um indivíduo influencia os demais, e os atos influenciam o mundo. “O professor que pensar certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo”.

Sendo assim, o desenvolvimento desse estudo consiste em contribuir significativamente para o meio acadêmico, divulgando informações vivenciadas por uma estudante universitária da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte, através do componente curricular de Estágio II.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado na escola campo de estágio, tendo como sujeito da pesquisa nossa supervisora, uma docente com formação em Ciências Biológicas e especialização em Educação Ambiental (EA). O estudo se caracteriza por sua natureza qualitativa (ANDRÉ, 2008).

Para a construção dos dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada com a professora via plataforma Google Meet - em um período de aproximadamente 60 minutos de duração, que transcorreu de forma natural e dialógica, expressando sem constrangimentos suas representações. O questionário, realizado especificamente para a docente supervisora, foi estruturado a partir de um roteiro com perguntas principais que são complementadas com aspectos extras, adicionados à observação, seguindo as definições descritas por Manzini (1991, p.154). O roteiro constituiu-se de perguntas abordando os seguintes aspectos: formação e influência da escolha de curso superior; as vantagens da profissão; as possíveis relações entre professores e alunos diante do atual cenário das aulas remotas; as ferramentas digitais utilizadas para este tipo de aula; como despertar nos alunos o interesse pela pesquisa e descoberta e como mediar o desenvolvimento da consciência ambiental nos alunos.

Além da entrevista, foram realizadas observações as salas de aula virtuais - de forma síncrona, via plataforma Google Meet - ministradas da residência da professora e compartilhada com os

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco

² Professora de Ciências Biológicas da Rede Estadual de Ensino – PE/ Especialista em Educação Ambiental

³ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte / Doutora de Ensino em Ciências

Eixo Temático 4 – Inovação pedagógica e Metodologias em Estágio



alunos e estagiários, devido ao distanciamento social imposto como medida preventiva pelo governo do estado de Pernambuco.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Buscando alcançar o objetivo da pesquisa, um dos primeiros aspectos a enfatizar diz respeito a percepção da professora sobre as vantagens da sua profissão: *As vantagens, na escolha que fiz, em ciências, é todo dia aprender uma coisa nova, e em poder compartilhar isso com os alunos diariamente.*

Os aspectos positivos, considerados vantajosos mencionados pela docente, estão diretamente interligados com sua satisfação em aprender mutuamente com o alunado, além de contribuir positivamente para a formação do caráter social dos mesmos, trabalhando aspectos voltados para a sua especialização, a Educação Ambiental. Como visto em uma das observações, por exemplo, a supervisora fundamentou sua aula com a legislação da água (Lei nº 9.433, de 1997) com o intuito de ampliar e fundamentar as informações compartilhadas com os alunos, além de incentivá-los a produzir um podcast, no qual o objetivo principal era relacionar o cumprimento da lei com a realidade de sua rua, bairro ou cidade, tornando a execução de um exercício acessível, dinâmico e possível, dentro do atual cenário.

Na sequência, ao buscar entender sobre as possíveis relações entre professor e alunos diante do atual cenário de aulas remotas, a professora descreve que *“tem que ter compromisso, tem que ter organização e respeito com as atividades que se assume, para assim despertar nos alunos o interesse pela pesquisa e descoberta, fazendo-os cientes que são agentes transformadores da sociedade”*. A professora defende que a partir do seu exemplo os alunos podem comprometer-se socialmente. Essa defesa coaduna com Freire (2011, p. 19) sobre *“Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo”*.

A partir da observação podemos perceber que, na prática, a professora procura despertar a curiosidade nos estudantes, de modo que eles se sintam envolvidos no assunto, conseguindo visualizar a ciência no cotidiano, tornando-os críticos a ponto de questionar e se identificar

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco

² Professora de Ciências Biológicas da Rede Estadual de Ensino – PE/ Especialista em Educação Ambiental

³ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte / Doutora de Ensino em Ciências



como um agente transformadores presente na sociedade. Em uma de suas aulas sobre cadeia alimentar, ao questionar os alunos sobre seus hábitos alimentares, a professora relacionava o assunto ao desmatamento acometido pela agropecuária.

Dentro do novo cenário educacional, questionamos sobre como despertar nos estudantes o interesse durante a aula no período on-line. Sua resposta foi *‘É difícil, tem alunos que se adaptaram bem e outros, nem tanto. São muitos aspectos que prejudicam... a internet, o aluno sem celular, a falta de desinteresse dos alunos e pais’*, e continuou declarando *‘procurou instigar nos meus alunos o senso crítico de pesquisa, enfim, procurou envolve-los na atualidade’*. A interação social com os estudantes se tornou restrita, prejudicando o olhar do professor sobre análise sócio interativa para com os alunos, tendo como reflexo a intensificação da empatia e envolvimento socioemocional da docente para com seu alunado, causado pela situação pandêmica, como observado em sala, na qual ela questionou sobre a situação de um parente da aluna. Dessa forma, se faz necessário o envolvimento dedicado por completo de toda comunidade escolar (pais, alunos e corpo docente). Assim como afirma Freire (2011, p.18).

Cada vez me convenço mais de que, desperta com relação à possibilidade de enveredar-se no descaminho do puritanismo, a prática educativa tem de ser, em si, um testemunho rigoroso de decência e de pureza. Uma crítica permanente aos desvios fáceis com que somos tentados, as vezes ou quase sempre, a deixar dificuldades que os caminhos verdadeiros podem nos colocar.

Como citado anteriormente por Freire, e perceptível durante a convivência com a professora supervisora, o foco nas dificuldades da profissão pode resultar em eventualidades de escolhas fáceis, como simplesmente aceitar as dificuldades do processo de ensino em período de pandemia e dar uma aula “meia boca”. Entretanto, se houver dedicação total por parte do docente através de sua prática e interação social, seus atos serviram de exemplos para os demais e principalmente para os discentes, inspirando-os a dedicar-se à educação e ter empatia com o próximo, como demonstrado pelos estudantes da supervisora de estágio.

Em relação a sua influência no despertar da consciência ambiental, a professora faz a seguinte afirmação: *“Eu costumo despertar isso nos meus alunos independentes de datas*

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco

² Professora de Ciências Biológicas da Rede Estadual de Ensino – PE/ Especialista em Educação Ambiental

³ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte / Doutora de Ensino em Ciências

Eixo Temático 4 – Inovação pedagógica e Metodologias em Estágio



comemorativas, como o dia da água, por meios de habilidades preexistentes neles” e ela ainda complementa “*meus alunos são bastantes talentosos*”, elogiando não só o desempenho, mas a mobilização e participação dos mesmos. A conscientização é um processo que requer o desenvolvimento de atividades relacionadas ao âmbito social no qual o estudante encontra-se inserido, colocando-o como principal agente social capaz de modificar o meio, além de, desenvolver o respeito e cuidado ao que a natureza oferece, como analisado a partir das observações. Para Franco (2016) “sujeito e objeto estão em formação contínua e dialética, evoluindo por contradição interna, não de modo determinista, mas por meio da intervenção dos homens mediante a prática (p.540).

Na prática pudemos observar o envolvimento da professora em ações que ultrapassaram os muros da escola, como no caso de um movimento para erradicação do lixo da cidade, problema socioambiental que afeta o município há algumas décadas. Ao tomar conhecimento do fato, a professora, em articulação com as estagiárias, uma delas, autora deste trabalho e articulada com o movimento, buscou se engajar, envolvendo a comunidade escolar no projeto municipal, a elaboração de um debate online com exposição de informações, imagens e exibição de vídeo sobre “Lixões, Aterros Sanitários e Coleta Seletiva - Suas contribuições para o meio ambiente”, abordagem de temáticas sobre consciência ambiental, geração de renda, preservação de recursos naturais não renováveis, reabilitação de áreas verdes, preservação ambiental e diversos outros assuntos levantados pelos discentes presentes.

A partir do exposto, pudemos inferir que a prática docente da professora parece apresentar sinais das tendências pedagógicas progressistas libertadoras (FREIRE, 2011). As aulas e atividades propostas, como elaboração de Podcast sobre a Declaração Universal do Direitos da Água - 1992, indicações de documentários sobre “Lei da água” - documentário brasileiro que explica a relação entre o novo Código Florestal e a crise hídrica brasileira- levam os estudantes a reflexões e questionamentos, instigando o senso crítico dos mesmos e incentivando-os a atingir um nível de consciência na realidade no qual encontram-se inseridos.

A mesma, valoriza o trabalho colaborativo, o qual possibilita reflexões entre os alunos, sobretudo em momentos de limitações - em especial para alunos de escolas públicas - que

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco

² Professora de Ciências Biológicas da Rede Estadual de Ensino – PE/ Especialista em Educação Ambiental

³ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte / Doutora de Ensino em Ciências

Eixo Temático 4 – Inovação pedagógica e Metodologias em Estágio



enfrentam obstáculos por falta de recursos e acesso tecnológicos. Assim como para (FREIRE,2011) “Ensinar exige compreender a realidade”. E compreender não basta contemplá-la. É necessário agir sobre ela. E, é desse modo que a professora investigada vem ampliando o engajamento dos educandos no processo de conscientização ambiental.

Considerações finais

Consideramos, a partir da vivência do estágio supervisionado que, ser professor é estar aberto as adaptações necessárias a fim de inserir o aluno no processo de ensino aprendizagem, utilizando formas lúdicas, atraindo para a realidade que o cerca, fazendo aproximação do conteúdo ao seu meio de vivência, estimulando o senso crítico argumentativo diante dos problemas da sociedade e reconhecendo-se agente transformador. Transformando o âmbito escolar e o meio social em heterogêneos, onde as diversidades precisam ser respeitadas e administradas em suas individualidades.

Seguindo essa linha de raciocínio, a experiência durante o período pandêmico, no qual tudo é resolvido de forma remota dependendo de sistemas, internet e utensílios tecnológicos, gerou uma nova rotina, formas avaliativas, formas de socializar e outras vivências adaptativas que eram executadas presencialmente. Essas adaptações, geradas através das habilidades efetuadas pela docente, pode contribuir positivamente tanto na aprendizagem do seu alunado com atividades interativas, vídeos, utilização das redes sociais e outros fatores, quanto na observação da estagiária universitária com exemplos de diversas didáticas que podem ser utilizadas em sala presencial e, principalmente, on-line.

Referências

ANDRE, Marly. **Avaliação revela impacto de um programa de formação de professores.** Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/ensaio/v16n58/a10v1658.pdf>> Acesso em: 14 de abril de 2021.

CARDIAL, Edimilson. **Pandemia reforça importância na escola.** Revista Educação. 23 de agosto de 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/08/23/pandemia-escola-impactos/>.

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco

² Professora de Ciências Biológicas da Rede Estadual de Ensino – PE/ Especialista em Educação Ambiental

³ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte / Doutora de Ensino em Ciências
Eixo Temático 4 – Inovação pedagógica e Metodologias em Estágio



FRANCO, Maria Amélia R. S. **Prática pedagógica e docência:** um olhar a partir de epistemologia do conceito. Revista Brasileira Pedagógico, v. 97, nº 247, p. 534-551, set./dez. 2016.

FREIRE, Paulo. **Cap. 1 – Não há docência sem discência.** Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa, São Paulo, Paz e Terra, 2011.

JULIÃO, António L. **Professores, tecnologias educativas e Covid-19:** realidades e desafios em Angola. Revista Angolana de Ciências - RAC. V.2 n.2 (2020): Edição Especial Covid-19.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1991.

SILVA, Andrei S. F.; TOSCHI, Mirza S. **A educação ambiental sob o contexto da ética e da formação do sujeito ecológico.** Revista Geo. UEG - Anápolis, v.3, n.2, p. 81-91. Jun. 2014.

SILVA, Aracéli G. **Tendências pedagógicas:** Perspectiva históricas e reflexões para a educação brasileira. Unesco & Ciência - ACHS Joaçaba, v. 9, n. 1, p. 97-106, jan./jun. 2018.

¹ Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco

² Professora de Ciências Biológicas da Rede Estadual de Ensino – PE/ Especialista em Educação Ambiental

³ Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte / Doutora de Ensino em Ciências

Eixo Temático 4 – Inovação pedagógica e Metodologias em Estágio